

RELAÇÃO ENTRE A FALTA DE INTERESSE DOS ALUNOS E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Rodrigo Carlos de Oliveira Alves ¹

Marta Regina Queiroz¹

Rita de Cássia Ferreira Predrosa Lazaroni²

Janine Lopes Carvalho ³

janinelcarvalho@gmail.com

ÁREA DE CONECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO: O presente estudo pretende analisar, por meio de observações, como a falta de interesse por parte dos alunos do ensino médio, afeta o ensino de filosofia. No Brasil, a disciplina filosofia é garantida por leis, como sendo obrigatória no ensino médio. Trata-se de relato de experiência de estágio com abordagem qualitativa. A pesquisa privilegiou uma determinada turma de ensino médio, localizada em uma escola da zona da mata mineira. Pode-se concluir que a disciplina Filosofia não é vista pelos alunos, como de extrema importância para a vida cotidiana. Assim, há uma necessidade de posicionamento dos professores para mostrar aos alunos que é nessa disciplina que eles irão desenvolver seu “senso crítico” para acontecimentos do dia-a-dia e refletir sobre os fatos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, psicologia escolar e educacional, ensino médio, adolescência.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia da educação pode ser entendida como uma subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo, ou seja, como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica. A psicologia da educação é a parte teórica que produzirá saberes relacionados ao processo de aprendizagem para nortear a prática do psicólogo escolar (ANTUNES, 2008).

A psicologia escolar, diferentemente, define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, sendo uma modalidade de atuação profissional que tem no processo de escolarização seu campo de ação. O foco do

¹ Acadêmicos do 6º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Mestre em Educação, graduação em Filosofia. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância - NGIME/UFJF, coordenado pela professora Dr^a Eliana Lúcia. Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

trabalho na psicologia escolar é a escola e as relações que nela se estabelecem (ANTUNES, 2008).

O psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. Desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade (CASSINS, 2007).

A realização do estágio ocorreu em uma escola que atende do ensino fundamental I, anos finais ao ensino médio. A ênfase do estágio foi observar durante 3 meses a relação de alunos e professores em sala de aula. Neste trabalho será descrito as observações realizadas nas aulas de filosofia em uma sala de ensino médio.

O ensino médio representa os três últimos anos da educação básica, após finalizado surge diversas dúvidas na cabeça do aluno sobre o que fazer e qual caminho trilhar em sua vida. Muitos entram em uma faculdade por desejo próprio, outros por vontade da família e alguns nem querem cursar uma faculdade e sim trabalhar e se tornar independente e/ou seguir outra profissão que não exija formação a nível superior (KRAWCZYK, 2009).

O ensino brasileiro e a educação nas escolas públicas brasileira estão em constante debates. Porém, os dilemas que vivem a educação atualmente não se restringem somente a questão do ensino médio ou ao contexto brasileiro. Tais dilemas têm sido definidos como uma crise de legitimidade da escola (KRAWCZYK, 2009).

Segundo Weippert (2017) a filosofia representa diversas reflexões sobre o comportamento humano, tanto coletivamente falando, quanto individual, o que contribui para a construção dos veículos sociais e também para tornar os seres humanos mais críticos em relação a sua construção social. Refletindo sobre esses acontecimentos, a disciplina objetiva analisar os valores, fatos e métodos, questionando o modo de ser de certos acontecimentos sociais, no âmbito político, cultural, econômico, entre outros.

Desde de 2008, a disciplina filosofia encontra-se como uma disciplina obrigatória na grade curricular do ensino médio. Porém o maior desafio que professores de filosofia e até mesmo a escola encontram é a dificuldade que se tem

de atrair o interesse, a curiosidade e o gosto dos alunos pela disciplina. Dada toda a sua abstração, nota-se, primeiramente, a ideia distante que a maioria das pessoas, em geral, tem do que seja Filosofia e para que ela serve. E ainda, o recente retorno da Filosofia ao currículo escolar, somado ao contexto de como é a carreira do Docente brasileiro, isto é, suas dificuldades e os recursos disponíveis, condiciona, de certa maneira, esse caminhar lento que a disciplina filosófica manifesta no dia a dia escolar e da sociedade como um todo (LOPES, s/d).

O estágio foi realizado pelos alunos do 4º e 5º períodos do curso de psicologia da Faculdade Vértice, foi realizado em uma escola estadual, da zona da mata mineira, com localização no centro da cidade, possuindo sua própria sede.

O presente trabalho teve por objetivo, através da experiência de observações em sala de aula, analisar como a falta de interesse dos alunos afetam o ensino de filosofia no ensino médio.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Psicologia Escolar e Educacional

Segundo Rodrigues (2016), Psicologia Educacional seria formada predominantemente por pesquisadores (não necessariamente psicólogos) que atuam em instituições educativas, dedicando-se ao ensino e, principalmente, pesquisa na intersecção Psicologia-Educação, constituindo-se como especialização profissional que subsidia as demais, além de ter a sua própria forma de atuação. Assim, a psicologia da educação pode ser entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo.

Compreende-se por Psicologia Escolar um campo de atuação do psicólogo, caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar. Tem o objetivo de contribuir para aperfeiçoar o processo educativo, entendido como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento (ANTUNES, 2008).

Para isto o psicólogo escolar desenvolve atividades direcionadas com alunos, professores e funcionários e atua em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar.

Desenvolve, apoia e promove a utilização de instrumental adequado para o melhor aproveitamento acadêmico do aluno a fim de que este se torne um cidadão que contribua produtivamente para a sociedade (CASSINS, 2007).

A participação do psicólogo escolar na equipe multidisciplinar é imprescindível, uma vez que, respalda essa equipe, com conhecimentos e experiências científicas acerca do processo de aprender e aprendizagem do aluno. Mostrando que, os déficits de aprendizagem muitas vezes têm as causas na educação familiar, outras vezes na ausência de uma vinculação sólida familiar. Desta forma, é preciso levar em conta a relação professor-aluno e estudar cada caso em profundidade (CASSINS, 2007).

2.2 A Adolescência e a Escolha Profissional

A definição do conceito de adolescência é pouco consensual e muito complexa. Sabemos que a etimologia da palavra adolescência vem de duas raízes inter-relacionadas: do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer) e também de *adolescere*, origem da palavra adoecer. A adolescência só a partir do séc. XIX foi vista como uma etapa distinta do desenvolvimento e durante várias décadas a adolescência, esteve associada a uma fase de tumulto, conflito e tensão para o adolescente e todos os que com ele lidavam (RIBEIRO, 2011).

A adolescência é atualmente entendida como uma etapa de desenvolvimento marcada por drásticas mudanças, tanto a nível físico, como a nível cognitivo e social. Considera-se que se inicia por volta dos 10 anos de idade e termina por volta dos 19 anos (SHAFFER, 2005).

Segundo Ribeiro (2011), hoje, para alguns autores, a adolescência é considerada um período em que os “jovens”, após momentos de maturação diversificados, constroem a sua identidade, os seus pontos de referência, escolhem o seu caminho profissional e o seu projeto de vida.

Segundo Martins (2010) muito já se tem dito a respeito da situação da educação no Brasil e as consequências disto para a população brasileira, mas o fato é que, historicamente nossa educação tem como base aproveitar modelos utilizados em outros países, sobretudo europeus, fugindo em muito à realidade nacional e utilizando o formato “de cima para baixo” sem que se preocupe com as reais necessidades da população, suas especificidades e o meio onde ela vive.

O ensino médio é o nível de ensino que gera as maiores reflexões e debates mais conflituosos, devido aos problemas constante ao acesso e permanência, qualidade de ensino oferecida e ainda pela sua identidade (KRAWCZYK, 2011).

Os problemas atuais do ensino médio é consequência da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil, que sofrem interferências das mudanças em diversos âmbitos (político, econômico, social e cultural) durante metade do século XX. pública-(KRAWCZYK, 2011).

2.3 O Ensino de Filosofia no Ensino Médio

Desde de 2008, a disciplina filosofia encontra-se como uma disciplina obrigatória na grade curricular do ensino médio. Porém o maior desafio que professores de filosofia e até mesmo a escola encontra é a dificuldade que se tem de atrair o interesse, a curiosidade e o gosto dos alunos pela disciplina. Dada toda a sua abstração, nota-se, primeiramente, a ideia distante que a maioria das pessoas, em geral, tem do que seja Filosofia e para que ela serve. E ainda, o recente retorno da Filosofia ao currículo escolar, somado ao contexto de como é a carreira do Docente brasileiro, isto é, suas dificuldades e os recursos disponíveis, condiciona, de certa maneira, esse caminhar lento que a disciplina filosófica manifesta no dia a dia escolar e da sociedade como um todo (LOPES, s/d).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) apresenta, no Artigo 35, parágrafo III, que o Ensino Médio, por ser constitutivo da Educação Básica tem como finalidade o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, s/p).

Tendo em vista a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996 e o os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1999, o ensino da Filosofia no currículo do Ensino Médio foi estabelecido por determinação legal do Conselho Nacional de Educação, através do Parecer 38/2006, em especial para as escolas que adotam a organização curricular estruturada por disciplinas. (BRASIL, 2006).

A Filosofia, com isso, passou a ter duas funções no Ensino Básico: implementar a melhoria da qualidade do processo de ensino através da sua integração com as outras disciplinas, conforme preceituam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e, a partir desses mesmos documentos oficiais,

sedimentar, juntamente com a Sociologia, a Geografia e a História, a Área de Conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnologias (ROCHA, 2008).

Para Weippert (2007) a disciplina filosofia, muitas das vezes, pode ser relacionada a acontecimentos abstratos, que os alunos acabam não identificando uma aplicabilidade prática e isso os faz ver como uma disciplina que dificilmente será compreendida. Pode-se explicar isso devido a metodologia dos discentes, que acabam se padronizando e não trazendo nada de “novo” para as salas de aulas, devido a constantes desvalorização que sofrem e acabam sendo desmotivados para atualizar a maneira de lecionar Filosofia.

Segundo Weippert (2007) uma perspectiva atual sobre a filosofia, exige que se relacione os problemas do dia a dia com as diversas teorias estudadas na disciplina, dando assim uma aplicabilidade em que os alunos se identifiquem e mesmo que os docentes do ensino médio, não sejam tão idealizados pelos alunos, como os do ensino fundamental, eles ainda representam uma referência quanto a motivação para os discentes (SANTOS DEL REAL, 2000). Os alunos dão sentido a escola, a medida que vão se identificando com os professores e com a integração escolar. (KRAWCZYK, 2011).

Para Krawczyk (2011) as experiências e resultados escolares, em diversos casos, estão vinculados a atração ou rejeição dos alunos por uma ou outra disciplina e em muitos casos, esse interesse pela disciplina está diretamente associado à atitude do docente: seu modo de ensinar; a paciência com os alunos; e a capacidade de estimulá-los e dialogar com eles.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2008, p. 57):

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A instituição onde foi realizada a pesquisa se localiza em uma cidade do interior de Minas Gerais, com aproximadamente 18.914 habitantes (IBGE, 2017). A escola foi criada em 1944 e é mantida pelo governo do estado de Minas Gerais. A

equipe da escola é formada por: diretora, vice-diretora, bibliotecário, professores e cozinheira. Ela atende aproximadamente 500 alunos por turno, durante os três turnos. Possui uma biblioteca agregada a sala de vídeo e um laboratório de informática que fornecem elementos necessários para a realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, bem como consultas e pesquisas, proporcionando aos alunos aulas práticas, integrando novos conhecimentos, aos conhecimentos já adquiridos. Atividades como: feiras, exposições, palestras, festival de inglês, rei e rainha dos estudantes, são atividades desenvolvidas pelos alunos, em parceria com a comunidade escolar, como estratégias para melhorar a qualidade da educação, buscando assim a construção de um saber teórico-prático, procurando associar o que se trabalha em sala de aula com a realidade sociocultural que se encontra os alunos.

Para a coleta do material empírico, foram realizadas atividades de observação naturalística que seguiu um roteiro previamente elaborado. De acordo com Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012, p. 110) a observação naturalística é aquela em que acontece a “observação direta do comportamento em uma situação natural, sem nenhuma tentativa de intervir por parte do observador”.

Para a observação foram realizados 12 encontros semanais, durante 50 minutos, no período de agosto a novembro de 2018.

4. CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

A sala de aula observada, não possui porta, o que acaba dispersando a atenção dos alunos para os acontecimentos que ocorrem no corredor. A interação dos alunos com os colegas e com o professor é boa. Apesar da disponibilidade do professor em explicar um pequeno texto e pedir que realizassem uma atividade avaliativa para entregar ao final da aula, a maior parte dos alunos estavam fazendo atividades de outras disciplinas, alguns não estavam fazendo “nada” ou mexendo no celular. Durante a explicação o professor conseguiu articular a “realidade” dos alunos com a matéria.

Segundo Weippert (2007) uma perspectiva atual sobre a filosofia, exige que se relacione os problemas do dia a dia com as diversas teorias estudadas na disciplina, dando assim uma aplicabilidade em que os alunos se identifiquem e voltem seu interesse.

Em um dos dias de observação o professor aplicou uma prova, durante a atividade uma aluna, ficou dizendo frases como: “o que essas perguntas irão ajudar na minha vida” e “que prova mais fácil, mas não estudei, não vejo necessidade de estudar para isso”. Era comum ouvir os alunos dizerem: “essa matéria é inútil”, “para que estou estudando isso?”, “essa matéria é fácil, mas não tem utilidade”, entre outras para se referir ao conteúdo estudado.

Já que a maioria dos alunos questionam a utilidade da disciplina justamente por não verem nenhuma aplicação prática na mesma, então cabe ao professor, juntamente com a escola desenvolver técnicas que despertem o interesse dos alunos para essa disciplina fantástica que é Filosofia.

Alguns autores que a filosofia na escola pública se existe está na UTI. Mas vale salientar novamente que a culpa não é somente do professor, não se pode fazer do professor o único réu, mas a culpa é todo um conjunto como: o projeto político existente, desvalorização dos professores e etc. (MAIA, 2009).

Segundo Maia (2009) a filosofia aparece como uma novidade para os alunos, e o novo às vezes amedronta, contudo, a filosofia vai além do novo, pois, ela estimula a investigação, mas, mostra que não há uma solução rápida para os problemas como alguns pensam. Assim, a filosofia exerce seu papel de levar o aluno a uma reflexão crítica, e a sua dignidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estágio supervisionado básico II, que o ensino de filosofia, apesar de ser obrigatório no ensino médio por lei, as instituições acabam não dando a devida importância para o mesmo, nem os recursos necessários para que o professor desenvolva metodologias “criativas”, o que faz os alunos perderem o interesse pela disciplina e a vendo como “inútil” em sua formação acadêmica.

Percebe-se que o estágio nos anos iniciais da graduação em psicologia contribui para o crescimento profissional no sentido de os estagiários conhecerem um pouco, todas suas possíveis áreas de atuação futura e quando se depararem com oportunidades de trabalhos nessas áreas já terem um conhecimento prévio e uma “direção” de como se devem atuar. Uma das dificuldades encontrada foi a falta de informação e preparação de alguns estagiários e da supervisora de campo inicial. Todavia, o estágio em si foi muito enriquecedor, não somente na vida acadêmica/profissional, também na vida pessoal, entrar em um contexto escola com

a situação atual que se encontra a educação Brasil, nos faz ter outro olhar e compreender melhor essa “luta” dos professores para uma devida e merecida valorização de sua profissão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. **Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica**. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_06.pdf Acesso em: 19 jun. 2018.

CASSINS, Ana Maria; *et al.*. Manual de psicologia escolar – educacional. Curitiba : **Gráfica e Editora Unificado**, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais / - 8ª ed. - Rio de Janeiro: **Record**, 2004.

IBGE. **PANORAMA DAS CIDADES..** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg>. Acesso em: 02. jun. 2018.

KRAWCZYK, Nora. O ensino médio no Brasil. (Em questão, 6) 77 p.– São Paulo: **Ação Educativa**, 2009.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, Dec. 2011.

LOPES, Vera Lúcia. **O Ensino da Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/conpe4/revendo/trabalhos/24.pdf>. Acesso em: 06. Jun. 2018.

MAIA, Jose Júlio da Costa. A filosofia a partir da visão do aluno de escola pública. **Consciência.org**. Disponível em: <http://www.consciencia.org/a-filosofia-a-partir-da-visao-do-aluno-de-escola-publica>. Acesso em: 09. Ju. 2018.

MARTINS, Sidnéia Macarini. Educação Brasileira Nas Últimas Décadas: Obstáculos E Metas Dentro E Fora Da Escola. **Travessias** > v. 4, n. 3 2010

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RIBEIRO, Sara Raquel Teixeira. Percepção Da Pressão De Pares Na Tomada De Decisão Dos Adolescentes. **FP - Dissertações de Mestrado**. 2011.

ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e currículo. Petrópolis: **Vozes** , 2008.

RODRIGUES, Maria Ester. Psicologia educacional: concepções de professores de curso de licenciatura. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 43, p. 69-79, dez. 2016 .

SANTOS DEL REAL, Annette La educación secundaria: perspectivas de su demanda, **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, vol. 7, núm. 15, mayo-agost, 2002.

SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do Desenvolvimento - Infância e Adolescência - Tradução da 8ª ed. **norte-americana**. 2015.

SHAUGHNESSY, JOHN J.; ZECHMEISTER, Eugene B; Zechmeister, Jeanne S. **Metodologia da Pesquisa em Psicologia**. 9º ed. Brasil: Penso, 2012.

WEIPPERT, Silvane De Fátima. Os Desafios Do Ensino Da Filosofia: Em Busca De Critérios Didáticos E Metodológicos. **Revista Sociais e Humanas**. v. 20, n. 1. 2007.